

equilíbrio

Uma vida equilibrada inclui algum desequilíbrio. Para aprender a andar é preciso cair. Vivemos, no entanto, coletivamente, um período de grande desequilíbrio em inúmeras áreas, começando pelas mudanças do clima, que sentimos na pele. Mas, de onde vem tanto desequilíbrio? Quando nos afastamos demais de uma vida balanceada, pode surgir um período de grande transformação que chama para um novo equilíbrio. E esse período pode vir acompanhado de intensa turbulência. Assim como a criança, é possível cultivar a disposição para se levantar depois da queda.

“O desequilíbrio da gangorra é exatamente o seu equilíbrio.”

Clarice Lispector



página 2



“Precisais apenas *dirigir*; a força então atuará por si mesma, na direção por vós desejada.”

NA LUZ DA VERDADE
MENSAGEM DO GRAAL

Abdruschin



Leia também

TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO

página 3

COLETÂNEA DE AFETOS

página 4

Moldar a argila

A roda do oleiro gira. As mãos moldam a argila e dali surgem potes, jarras, vasos. A roda gira, mas são as mãos que formam. É com paciência e habilidade que se modela o barro.

A Terra gira. A atuação de cada um – incluindo sentimentos, pensamentos, palavras e ações – é capaz de impactar as condições de vida. Condições mais ou menos favoráveis. Coletivamente, somos afetados pela atuação humana como um todo.

Abdruschin escreve em *Na Luz da Verdade*: “Assim, a vontade do espírito humano é responsável por muita coisa que se desenvolve na Criação posterior, pois *ele* exerce como espírito a pressão que determina a espécie da forma. Nada pode ele querer sem simultaneamente formar! Seja o que for! Por isso, nunca pode subtrair-se também à responsabilidade por tudo quanto tem formado. Sua vontade, seu pensar e seu atuar! Tudo toma forma na engrenagem deste mundo”.

Vivemos tempos de desequilíbrio. Mesmo quando buscamos a estabilidade intensamente, é difícil conquistá-la: o suor não deixa de escorrer pela pele, a jornada de trabalho exaure, a água transborda ou some dos rios, o peixe e o pescador agonizam.

Diante dos sofrimentos, algumas pessoas se sentem inconformadas. Mas a jarra que descansa sobre a mesa de jantar tem o formato que imprimimos com as próprias mãos. A energia que cada um coloca no mundo reverbera, ganha corpo, e retorna de maneira cíclica.

O grande desequilíbrio, que vemos e vivemos, é um reflexo de mãos pesadas agindo com pouco respeito



ou pouca delicadeza sobre o mundo. A jarra está torta e a qualquer momento a água vai entornar.

“De maneira sempre crescente, o homem moderno pensa sua liberdade na razão direta de sua capacidade de prescindir de qualquer lei que lhe seja externa, tão mais livre quanto mais ele domina o mundo”, escreve a filósofa Nancy Mangabeira Unger.

Segundo Unger, buscamos segurança tentando dominar a realidade e expandir o poder, ao invés de experienciar a vida na posição de parte integrante do Cosmo. E essa atitude causa “uma desertificação do mundo, tanto no sentido físico, como no sentido anímico, espiritual”.

A ideia do poderio humano sobre o mundo, ignorando que a Terra já existia há muito tempo antes de sua chegada, ignorando os seres não humanos e tudo o que há de sobre-humano, formou um mundo torto. E, quando nos afastamos demais do equilíbrio, uma avalanche de desequilíbrio chega ainda com maior intensidade, agindo como força de redirecionamento, exigindo transformação, como um chamado para a renovação.

Assim, talvez não seja possível simplesmente consertar a jarra. Pode ser que ela se quebre de novo, por não ter mais a resistência original, e que seja necessário reiniciar os trabalhos na roda de oleiro, imprimindo novas intenções nas formas que moldamos.

É certo que uma dose de desequilíbrio é natural dentro de uma vida equilibrada. Se tudo fosse muito linear e perfeitamente alinhado, talvez houvesse menos aprendizado. Não há dúvida de que cada um caiu diversas vezes para aprender a andar e, ainda

assim, teve a vontade e a coragem de se levantar para experimentar mais um passo.

Vivemos tempos de relembrar a coragem e de moldar a argila de um jeito mais comprometido com as sabedorias das leis naturais, com as raízes e os elos que nos conectam ao todo, talvez de um jeito menos exigente e mais grato por termos nas mãos a possibilidade de formar algo genuíno e novo todo o tempo: em cada pensamento, em cada curva de um rio – com a simplicidade de um peixe.

“Conheço a alegria dos peixes no rio através de minha própria alegria, à medida que vou caminhando à beira do mesmo rio”, já dizia um antigo poema chinês.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

▶ Buscar

Tempo de transformação

“Cada um pode proceder conforme desejar; as consequências, porém, correspondentes à sua vontade original, retornam a ele. No bom ou no mau sentido!”

Roselis von Sass, *O Livro do Juízo Final*

Andar por um piso desigual nem sempre é fácil. É preciso atenção redobrada, equilíbrio no corpo, os sapatos certos e, ainda assim, pode acontecer um tropeço ou uma torcida de tornozelo. O momento atual desafia o caminhante a enfrentar um solo irregular e instável.

É comum sentir que a Terra está se modificando aceleradamente em diversas áreas: ambiental, social, política, espiritual... Mesmo que interpretado de formas diferentes, não há mais dúvidas de que o momento atual impõe grandes transformações. É como se tudo fosse sacudido para que ganhasse nova ordem.

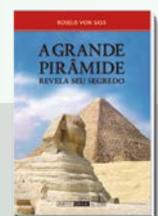
Roselis von Sass sugere no livro *A Grande Pirâmide Revela seu Segredo*: “Mesmo as medidas desiguais do sarcófago encerram um profundo sentido. O piso desigual indica que na época do Juízo os seres humanos não mais terão sob os pés um solo liso e firme. A terra onde eles se locomovem não contém mais nenhuma segurança para eles. Não sabem o que o próximo passo lhes pode trazer”.

Muito tempo passou desde que pela primeira vez a expressão Juízo Final começou a ser usada. Da Grande Pirâmide do Egito até a terceira mensagem de Fátima, muitas revelações prometiam o Juízo Final para a época atual. Quando se fala em Juízo Final, no entanto, interpretações variadas surgem dessa expressão.

“O Juízo – este extraordinário acontecimento – realiza-se porém de uma maneira bem diferente do que muitos imaginam. Não há destruições arbitrárias na Criação! Cada acontecimento está determinado com antecipação e cuidadosamente planejado até em seus mínimos detalhes. Assim, também o Juízo Final!”, escreve Roselis von Sass em *O Livro do Juízo Final*.

Ainda que desafiante, caminhar em piso desigual instiga muitos a buscarem ativamente um ambiente mais harmonioso, um piso livre de percalços, um trajeto mais bonito e menos desafiador. Essa busca leva tanto ao empenho de enxergar as belezas ocultas ao longo do caminho, como ao empenho de reequilibrar o mundo interior.

Esse pode ser o começo de uma grande transformação, capaz de levar a um novo equilíbrio porque “tudo o que uma pessoa pensa ou faz continua a viver”, escreve ainda Roselis von Sass.



O LIVRO DO JUÍZO FINAL
A GRANDE PIRÂMIDE
REVELA SEU SEGREDO
Roselis von Sass

Coletânea de afetos

Para onde sua atenção tem sido direcionada, o que você tem cultivado, onde mora o seu acalento?

Uma amiga disse que, certa vez, quando foi à praia, ela fez questão de registrar cada detalhe com atenção. Estavam em grupo numa semana de imersão de um curso e aqueles dias foram muito especiais. Disse que usou tempo e presença para mapear cada detalhe do lugar e absorver o máximo: o tom magenta do broto, o jeito das raízes se entrelaçarem, os cheiros do mar. Aí ela guardou esse mapa sensorial num arquivo interno, onde coleta afetos.

Somos feitos de arquivos internos: alguns ficam mais cheios que outros. Depende sempre de onde depositamos nossa atenção. É fácil deixar alguns arquivos entulhados e outros desabastecidos.

Em tempos de imagens duras e cruas, de tormentas externas e também de tantas que sentimos nos arrebatam internamente, é importante pensar no acalento. Não como fuga da realidade ou



esquecimento da compaixão, mas como espaço seguro que pode ser acessado para nutrição, reequilíbrio e fortalecimento da confiança.

“Há momentos em que precisamos nos fixar em imagens de vida, de cultivo, de cuidado, de transbordamento”, escreve a educadora Maristela Barenco.

“Ver as plantas reagindo aos pequenos raios de sol me dá esperança”, diz o artista Denilson Baniwa.

Muitas vezes, nossa coletânea de afetos tem nome próprio e está fortemente relacionada a pessoas que amamos e é claro que isso pode também ser nutrição. Mas recheiar a coletânea

com elementos variados e miudezas acessíveis pode ser importante.

De repente, em determinado momento, uma pessoa importante não está acessível, mas o cheiro do alecrim ou o jeito das raízes buscarem o chão continuam trazendo a inspiração ou o alento que o momento pede.

“Agradecido, aspirei o odor aromático das coníferas e da hortelã das montanhas. Ao mesmo tempo senti uma estreita ligação com a terra, o sol, as plantas, tornando-me consciente de que eu nada amava mais do que a natureza e suas criaturas, visíveis e invisíveis.”

Roselin von Sass, *Sabá o País das Mil Fragrâncias*

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004 (85) 9 8723-1713
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas.

Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

2024 - janeiro/fevereiro/março/abril

Tiragem: 10.000

Certificação FSC®